

MUDANÇA E RESISTÊNCIA À MUDANÇA NA ESCOLA PÚBLICA: análise de uma experiência de alfabetização "construtivista"

ISABEL CRISTINA ALVES DA SILVA FRADE

Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 12/03/93

Este estudo analisa um processo de mudança e resistência à mudança na proposta de alfabetização de uma escola pública municipal, situada na periferia de Belo Horizonte. O processo de mudança teve sua origem na reflexão sobre o fracasso em alfabetização, pelas próprias alfabetizadoras, e caracterizou-se por tomar como referencial teórico alguns estudos mais recentes nas áreas da Linguística, Sociolinguística e Psicolinguística, especialmente os de Emília Ferreiro.

A mudança de paradigma científico não foi isolada de alterações na organização do trabalho escolar, de modificações no discurso das professoras alfabetizadoras, e da relação que essas profissionais passaram a estabelecer com o trabalho. O conjunto dessas mudanças possibilitou a configuração de um grupo que passou a criar outros modelos de atuação na escola. Isso encontrou resistência por parte de um outro grupo de professoras, que não aderiu às mudanças e que tinha outros modelos de atuação.

Este trabalho analisa os impasses criados a partir dessas diferentes situações, buscando recuperar as diversas formas de engendramento dos processos de mudança e de resistência. Isso é feito a partir da confrontação do discurso e das práticas dos sujeitos, buscando "desvendar" a teia de significações, ou seja, as representações criadas a partir dos conflitos. A explicitação do universo e dos sub-universos de significação demonstra, de certa forma, a lógica dentro da qual ocorreram a mudança e a resistência.

A LUTA PELA TERRA COMO UM PROCESSO EDUCATIVO - o caso da Fazenda Barreiro - Iturama, Minas Gerais.

ROSANA VIEIRA RAMOS

Orientadora: Leda Maria Benevello de Castro
Data da defesa: 06/05/93

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Iturama, Minas Gerais, região do Pontal do Triângulo Mineiro.

Educ. Rev., Belo Horizonte (18/19), 120-129, dez. 1993/jun. 1994

Trata-se de uma experiência de conflito e luta por terra iniciada no interior da Fazenda Barreiro e posteriormente, ampliada pela luta dos sem-terras do município e da região.

Os **posseiros** - moradores da Fazenda Barreiro - e famílias de parceiros, pequenos arrendatários, assalariados sazonais e também posseiros expulsos de outras fazendas são os sujeitos das práticas estudadas nesta pesquisa.

Este estudo resgata experiências vividas de 1982 a 1992, focalizando situações como: a reação organizada dos posseiros, o acampamento dos sem-terras, a conquista da desapropriação de parte da Fazenda Barreiro e a organização para a produção e resistência na terra conquistada.

O eixo central de análise é a luta pela terra considerada como o processo educativo de constituição de uma nova identidade forjada na luta e no acesso a uma nova condição social.

Os antigos posseiros e sem-terras são hoje 131 famílias de novos pequenos proprietários dentro da Fazenda Barreiro.

• O SIGNIFICADO DA ESCOLA RURAL REVELADO NA TRILHA DO TRABALHO

DILMA ALVES RODRIGUES

Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 07/05/93

O objetivo deste trabalho foi buscar compreender o significado da escola para sujeitos de áreas rurais, inseridos em diferentes contextos de trabalho, tentando captar a influência das condições e da natureza do processo de trabalho na construção desse significado.

A pesquisa foi realizada junto a dois grupos distintos, no município de Buritizeiro - MG: os pequenos agricultores da Fazenda Marruas e os empreiteiros e carvoeiros da região da Marangaba.

O estudo permitiu desvelar que os sujeitos que se deram a conhecer no processo da pesquisa relacionam-se com a escola, no seu cotidiano, de forma diferenciada, porque diferenciado é o seu fazer, portanto, o seu viver e a sua forma de estar no mundo.

Nesse sentido, o esforço aqui realizado, na tentativa de uma maior compreensão do significado da escola no mundo rural, revelou algumas facetas do fazer e do pensar dos dois grupos pesquisados.

Essas facetas, que ora se distanciam, ora se entrelaçam, se diferenciam em função do lugar social ocupado por esses sujeitos.

A pesquisa procurou também recuperar a história do homem e da mulher das Gerais que, ao longo das últimas décadas, vem sendo recriada no rastro do capital na região e vai, conseqüentemente, recriando também a própria vida desse homem e dessa mulher, e os seus significados culturais, sua visão de mundo, enfim.

DAS ESCRITURAS À ESCOLA PÚBLICA: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau

TARCÍSIO MAURO VAGO

Orientadora: Maria Rita Neto Sales de Oliveira
Data da defesa: 28/05/93

Este trabalho discute a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau de uma escola pública, em Minas Gerais. Para empreender essa discussão, percorre e aproxima quatro universos a partir do tema da concepção de Educação Física por eles determinada. Tais universos são constituídos partindo das origens históricas da Educação Física enquanto um componente curricular, de sua legislação em vigor, das recentes políticas públicas para a Educação Física na escola e de sua prática no universo de uma escola pública. Em suas origens históricas, na Europa e no Brasil, problematizaram-se as relações estabelecidas entre a introdução da Educação Física na escola e o modo de produção capitalista. A Educação Física, sob influência dos médicos higienistas e dos militares, emerge com a função social de adestrar mão-de-obra para o trabalho. A sua legislação em vigor incorpora as determinações de suas origens históricas, e apresenta uma concepção de Educação Física que a entende como um dos fatores básicos da educação nacional que, de forma recreativa, deve preparar física, moral, cívica, psíquica e socialmente as crianças para o mundo do trabalho. Ao se abordarem as políticas públicas do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, definidas entre 1982 e 1990, foi possível distinguir três concepções de Educação Física para as séries iniciais: a concepção psicomotora-desenvolvimentalista, a psicomotora e a histórico-desenvolvimentista. A segunda foi a única a conseguir

materialidade na Educação Física da escola pesquisada, evidenciando a influência da Psicomotricidade na Educação Física que se realiza nessas séries. O universo da Escola Estadual Minas Brasil (a escola pública pesquisada) concebe e legitima uma Educação Física que, ao mesmo tempo, se aproxima e se distancia dos universos anteriores, incorporando, transcendendo e refazendo as determinações da História, da legislação e das políticas públicas detectadas. A Escola determina o lugar da Educação Física em função das próprias necessidades objetivas e subjetivas no interior de sua prática pedagógica. Ela desempenha papéis de destaque no processo formativo da Escola, ainda que, paradoxalmente, seja realizada esporádica e assistemáticamente, em termos de aulas efetivamente dadas. Assume, assim, um sentido subjacente em que basta a invocação de seu nome para se conseguirem os efeitos dela desejados. Nesse sentido, a Educação Física está presente, destacadamente, no processo de ensino-aprendizagem da Escola, legitimada por sua utilidade na disciplinarização e aculturação, na preparação e na recuperação das crianças para mantê-las nesse processo. No mesmo espaço social em que essa concepção de Educação Física é realizada, as crianças que freqüentam a Escola realizam a sua vida de movimento: jogam futebol e queimada, correm do pegador, pulam bancos, sobem em árvores. Chamam e clamam pela Educação Física. Por qual Educação Física?

SEMENTE NOVA ESCONDIDA: reflexões sobre a experiência do movimento de moradores da Cabana do Pai Tomás

MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES DE CASTRO

Orientador: Miguel Gonzalez Arroyo
Data da defesa: 21/05/93

Este estudo constitui uma recuperação e análise da experiência vivenciada pelo movimento de moradores da Cabana do Pai Tomás, Região Oeste de Belo Horizonte, tendo como referência fundamental a sua prática cotidiana.

As análises construídas no decorrer deste trabalho revelam que o movimento de moradores da Cabana recria, no seu dia-a-dia, por meio do espaço da comunidade e do trabalho educativo desenvolvido pela equipe do Fundo Cristão para Crianças, relações contraditórias às relações capitalistas vigentes.

Essas análises demonstram o processo vivenciado pelo referido movimento no período de 1982 a 1986; os